

A Gruta das Torres está localizada na freguesia de Criação Velha, Concelho da Madalena. Devido à sua importância enquanto património natural, nomeadamente pelas suas dimensões, espectacularidade, fauna cavernícola e formações geológicas, esta gruta foi classificada como Monumento Natural Regional, através do Decreto Legislativo Regional n.º 6/2004/A de 18 de Março de 2004, tendo sido posteriormente reclassificada como Monumento Natural e inserida no Parque Natural da Ilha do Pico, através do Decreto Legislativo Regional n.º 20/2008/A, de 9 de Julho.

Esta cavidade vulcânica deve a sua

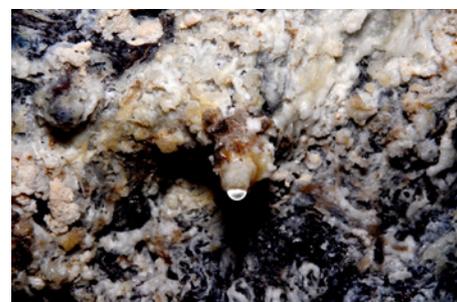
origem a escoadas lávicas basálticas do tipo pahoehe emitidas do Cabeço Bravo e corresponde ao maior túnel lávico conhecido na Região Autónoma dos Açores, com cerca de 5150 m de comprimento total e uma altura máxima de 15 m. É constituída por um túnel principal de grandes dimensões e por vários túneis secundários, laterais e superiores, os quais, apesar de apresentarem dimensões mais reduzidas, possuem estruturas geológicas muito variadas.

A Gruta das Torres é muito rica em formações espeleológicas, de onde se destaca a presença de diversos tipos de estalactites e estalagmites lávicas, bancadas laterais, bolas de lava, paredes estriadas e lavas encor-

.....
Texto Manuel Paulino Costa - Geólogo

Fotos Paulo Henrique Silva/DRA

GRUTAS



doadas. O chão é constituído por lavas do tipo aa e do tipo pahoehoe, encontrando-se muito bem preservado em grande parte da gruta. As suas paredes são, por vezes, revestidas por depósitos minerais secundários.

A Secretaria Regional do Ambiente e do Mar construiu junto à abertura principal da Gruta das Torres, a uma altitude de 285 m, diversas infra-estruturas que tornaram possível a sua exploração turística. A inauguração do Centro de Visitantes da Gruta das Torres ocorreu a 24 de Maio de 2005.

O percurso tem início no Centro de Interpretação onde, pela leitura do espaço envolvente e pelo briefing do guia, o visitante começa por tomar conhecimento da gruta e dos procedimentos a respeitar durante a estadia. Só depois disto é que se processa a visita ao interior da gruta, numa extensão

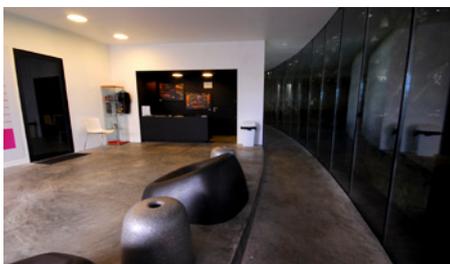
de 450 metros e com a duração aproximada de 45 minutos.

A visitação será efectuada com grupos de 12 visitantes acompanhados por um Guia. Cada visitante será munido de um capacete e de um sistema individual de iluminação, que também funcionará como luz de emergência.

Os visitantes ao entrarem num ambiente cavernícola, observam a transição da vegetação arbórea da superfície para outras formas de vida vegetal menos evoluídas, como sejam os fetos, os musgos e os líquenes, que se encontram no chão e nas paredes junto das aberturas.

Penetrando no escuro podemos contar apenas com a presença de bolores, bactérias e de entomofauna cavernícola própria destes locais.





O Centro de visitantes da Gruta das Torres, inaugurado em Maio de 2005, é um projecto dos arquitectos Inês Vieira da Silva e Miguel Vieira (SAMI-Arquitectos), para uma obra da Secretaria Regional do Ambiente.

Foi seleccionado para a exposição “Habitar Portugal 2003-2005; nomeado em 2006 para a V Bienal Ibero-Americana de Arquitectura e Urbanismo em Montevideo; e nomeado em 2007 para o prestigiado Prémio Europeu Mies van der Rohe.

Recebeu o Prémio Nacional Tektónica 2009, promovido pela Ordem dos Arquitectos, pela sua “postura contemporânea na cuidada atenção ao lugar”.

Tem sido referenciado em dezenas de revistas nacionais e internacionais.

O projecto procurou conjugar a protecção da entrada principal (Skylight),

com a criação de um edifício de apoio aos visitantes da Gruta das Torres.

Com o desenho do edifício, que surgiu da forma ondulante para o muro de pedra, que protege a entrada na gruta, este muro argamassado transforma-se num rendilhado de pedra ao tocar no edifício, reproduzindo a imagem de um sistema construtivo local utilizado nos currais de figueira, que faz parte de uma paisagem classificada como Património da Humanidade.

Exceptuando esta parede, o edifício foi revestido com uma impermeabilização / acabamento de cor preta, de forma a assemelhar-se à textura da lava vitrificada do interior da gruta.

Para que a interferência em solos desta natureza fosse minimizada, o edifício foi projectado com uma estrutura de betão armado assente sobre um carril, também de betão armado.

